

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF

DIRETORIA ACADÊMICA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

**GLEICIANE ALVES DE MORAIS**

**RITA DE CÁSSIA NASCIMENTO PEREIRA**

**FATORES QUE DIFICULTAM O ALEITAMENTO MATERNO: UMA PERSPECTIVA  
MATERNA**

Paço do Lumiar – MA

2020

**GLEICIANE ALVES DE MORAIS**  
**RITA DE CÁSSIA NASCIMENTO PEREIRA**

**FATORES QUE DIFICULTAM O ALEITAMENTO MATERNO: UMA PERSPECTIVA  
MATERNA**

Artigo Científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) como forma conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ma. Fernanda Italiano Alves Benício Sousa.

Paço do Lumiar – MA

2020

Todo ser é completo por si. O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato; é uma atitude.

Leonardo Boff

## **AGRADECIMENTOS**

Chegar até aqui não foi fácil, foram muitos desafios superados, para que neste momento pudéssemos estar usufruindo este privilégio de conclusão do curso de enfermagem. Para que esse sonho se concretizasse, tivemos o apoio de algumas pessoas importantes nos quais não poderíamos deixar de registrar. Primeiramente queremos agradecer a Deus, como sendo a nossa maior força, em seguida nossa família, nossa orientadora Fernanda Italiano Alves B. Sousa pela ajuda e paciência e ao nosso professor de TCC Rafael Mondego, pelo apoio em um momento difícil e também por todo o conhecimento transmitido. Sem muitas delongas, queremos falar que o caminho é longo e a caminhada é árdua. Demos o primeiro passo para os grandes desafios que ainda iremos enfrentar nesta jornada. O segredo é ter fé, foco e nunca desistir.

# FATORES QUE DIFICULTAM O ALEITAMENTO MATERNO: UMA PERSPECTIVA MATERNA.

Gleiciane Alves de Moraes<sup>1</sup>

Rita de Cássia Nascimento Pereira<sup>2</sup>

Fernanda Italiano Alves Benício Sousa<sup>3</sup>

## RESUMO

O leite materno é um alimento ideal nos primeiros seis meses de vida do bebê, porém existem alguns fatores que acabam dificultando a ocorrência desse aleitamento exclusivo. O objetivo da pesquisa foi mostrar os fatores que dificultam o aleitamento materno. Como metodologia optou-se pela revisão integrativa de literatura, onde após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obteve-se 10 artigos para a construção da pesquisa. Os resultados evidenciaram as causas para o desmame precoce apontando como causas a situação socioeconômica, demográfica, fissura mamilar, mastite, uso de chupetas e mamadeiras, rejeição do bebê, rebaixamento da autoestima e retorno ao trabalho após licença maternidade, são contribuintes para o desmame precoce, podendo acometer malefícios ao neném. Concluiu-se que manter o aleitamento exclusivo envolve um grande desafio para as nutrizes.

**Descritores:** Aleitamento Materno, Transtornos da Lactação e Fatores de Riscos.

## FACTORS THAT HANDLE BREASTFEEDING: A MATERNAL PERSPECTIVE.

### ABSTRACT:

Breast milk is an ideal food in the first six months of a baby's life, but there are some factors that end up making it difficult for this exclusive breastfeeding to occur. The objective of the research was to show the factors that hinder breastfeeding. As a methodology, we opted for an integrative literature review, where after applying the inclusion and exclusion criteria, 10 articles for the construction of the research were excluded. The results showed that socioeconomic and demographic conditions, nipple fissures, mastitis, use of pacifiers and bottles, rejection of the baby, low self-esteem and return to work after maternity leave are causes for early weaning, which can harm the baby. It was concluded that maintaining exclusive breastfeeding poses a major challenge for nutrients.

**Descriptors:** Breastfeeding, Lactation Disorders and Risk Factors.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.  
Email: [gleiciane.slz05@gmail.com](mailto:gleiciane.slz05@gmail.com).

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.  
Email: [cassianp@hotmail.com](mailto:cassianp@hotmail.com)

<sup>3</sup>Docente do curso de bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.  
Mestre em Biologia (UniCEUMA). E-mail: [nandaitaliano@hotmail.com](mailto:nandaitaliano@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o melhor alimento para o recém-nascido. Desde a década de 80, a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde (MS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomendam amamentação exclusiva por aproximadamente 6 meses e complementada até os 2 anos ou mais. (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

São inúmeros os benefícios e vantagens da amamentação, em relação a qualquer substituto do leite materno, portanto sua promoção, proteção e apoio devem ser ações prioritárias entre os profissionais de saúde e toda a sociedade. (KÊSE et al., 2019).

Deixar de amamentar é natural. Aos poucos, mãe e bebê vão se preparando para isso. Sob a liderança da mãe, algumas decisões e limites ao acesso ao peito vão sendo gradativamente impostos à criança, até a suspensão completa da amamentação. Em geral, o desmame não deve ser forçado. (BRASIL, 2019).

O desmame precoce inicia quando é introduzida a alimentação complementar antes dos seis meses de vida, essa oferta de alimentos precocemente pode deixar a criança mais vulnerável a infecções gastrointestinais, diarreias, infecções respiratórias e até mesmo desnutrição, prejudicando o desenvolvimento e crescimento do bebê. (SCHINCAGLIA et al., 2015).

Algumas situações desagradáveis ocorrem ainda na maternidade, colaborando para o desmame precoce no qual incluem dor e lesão mamilar, esgotamento físico, dificuldade na pega e sucção da mama, irritação do bebê, diminuição da oferta de leite materno pela mãe. A escolaridade também mostra ser um fator relevante, pois a lactante instruída mantém o aleitamento materno por mais tempo. (BARBOS A. G. A. F, et al, 2017)

É importante que o profissional de saúde identifique os conhecimentos e vivências da mãe e família, a fim de estimular o aleitamento materno, promovendo educação em saúde, garantindo a assistência à saúde da mãe e do bebê (SCHINCAGLIA et al., 2015).

O manejo das dificuldades com o aleitamento materno exige um conjunto de habilidades técnicas e relacionais, que tem por base uma boa interação com a puérpera. O enfermeiro deve aprender a desenvolver uma escuta sensível e ser

capaz de observar as dificuldades da nutriz, para promover e apoiar o aleitamento materno, ajudando-a a superar as dificuldades iniciais no processo de amamentar. (BAPTISTA et al., 2015).

Nos últimos anos, várias ações de prevenção ao desmame precoce foram realizadas mas, apesar dos investimentos e da veiculação de informações ao público pelos diferentes meios de comunicação, os índices de aleitamento exclusivo, ainda estão além do desejado, configurando um espaço amplo para discussões e implementação de medidas que visam reduzir os números do desmame precoce considerando as dificuldades vivenciadas pelas mães. A relevância deste estudo e desta abordagem dentro do campo profissional da enfermagem está em tentar reduzir os índices de desmame precoce em decorrência dos problemas enfrentados pelas mães durante o ato de amamentar.

## **2. MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizada a partir de análises, seleção, sínteses e ordenação de artigos relevantes ao assunto, permitindo organizar conclusões que formulem resultados relacionados aos fatores que interferem no aleitamento materno: uma perspectiva materna.

Na busca on-line foram adquiridos 45 artigos científicos referentes ao tema estudado. A seleção foi feita através de referências pesquisadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados trabalhos nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram incluídos artigos completos publicados no período de 2015 a 2019 em português utilizando descritores: aleitamento materno END transtornos da lactação END fatores de risco. Sendo excluídos as teses de doutorado, dissertação, mestrado, cartas ao editor, resumos publicados em anais de eventos e artigos duplicados, conforme fluxograma abaixo:

**Figura 1.** Fluxograma de construção do *corpus* do estudo.



Fonte : autoria própria (2020)

Inicialmente, foram selecionados 45 artigos abordando a temática a partir da leitura dos títulos dos mesmos, utilizou-se os critérios de inclusão e exclusão, em seguida foi feita a leitura dos resumos que totalizou 35 artigos, elegendo-os para a próxima etapa com a realização da leitura minuciosa dos artigos selecionados, nesta etapa, extraiu-se trechos dos estudos que respondiam a questão norteadora, contribuindo diretamente com a presente pesquisa. A amostra final foi de 10 artigos nesta revisão integrativa.

Em relação aos aspectos éticos legais, por se tratar de uma revisão de literatura, não foi preciso submissão e avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, em cumprimento com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Ministério da Saúde. A utilização dos artigos neste estudo, está de acordo com a Lei nº 9.610/98, que regula os direitos autorais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Para um melhor esclarecimento desta pesquisa, criou-se um quadro com a apresentação das bases de pesquisas, título dos estudos, seus resumos, respectivos autores e ano de publicação, mostrando os principais fatores que dificultam o aleitamento materno, fatores de riscos e como os profissionais da saúde

podem ajudar as mães ou lactantes a manter o aleitamento exclusivo, denominado no quadro 1.

**Quadro 1.** Distribuição dos artigos, bases de dados, título, autores, ano de publicação e principal contribuição para a presente pesquisa.

Nº	Bases de Dados	Nome do artigo	Autores e Ano	Contribuições para o estudo
E1	LILACS	Fatores que influenciam o desmame precoce.	Alvarengo S.C et al, 2017	Apesar do conhecimento sobre amamentação, vários fatores contribuem para o desmame precoce, inclui dor na mama, trauma mamilar, infecção etc.
E2	LILACS	Estratégias de promoção e manutenção do aleitamento materno baseado em evidências.	Almeida I.S.A et al, 2015	Fatores psicossociais , falta de orientações quanto á pega do bebê e grau de escolaridade aumentam o grau de desmame.
E3	SCIELO	Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação da família na amamentação.	Dias R. B et al, 2016.	O conhecimento de enfermeiras sobre as vantagens da amamentação, inserindo a família da lactente nesse processo de amamentação.
E4	SCIELO	Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno.	Mendes S. C et al, 2019	A introdução de fórmula antes do 2º mês de vida do lactente, a chance de aleitamento materno exclusivo é bem menor.
E5	SCIELO	Fatores associados á adesão ao aleitamento materno exclusivo.	Ferreira H. L. O. C et al, 2016.	Evidencias apontam que a adesão à amamentação, requer estratégias educativas realizadas durante o acompanhamento do pré-natal.

E6	SCIELO	Fatores de risco para a não amamentação: estudo de caso-controlado.	Caminha M.F.C et al, 2015.	É nítido que as condições de vida, assistência a saúde, apoio familiar e individuais, podem contribuir isoladamente ou em conjunto para determinar a duração do aleitamento.
E7	LILACS	Guia para implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora.	Brasil, 2015	Para que as mulheres trabalhadoras cumpram com a recomendação da OMS, em amamentar exclusivamente no peito por 6 meses, depois da licença maternidade, elas precisam do apoio dos empregadores.
E8	SCIELO	Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma rev. Sistemática.	Rocha I.S et al, 2018.	A amamentação é uma prática natural e saudável, a falta de autoconfiança é um contribuinte para o desmame.
E9	LILACS	Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do distrito Federal.	Neri V.F et al, 2019.	A amamentação é uma estratégia preventiva de saúde pública no Brasil, sendo uma medida eficaz e econômica no que se refere a mortalidade infantil.
E10	SCIELO	Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de riscos.	Silva L.L.A et al, 2018.	Apesar da superioridade do leite materno, ainda é baixa a prevalência do aleitamento materno exclusivo, configurando um problema de saúde pública.

Fonte: autora (2020)

O conhecimento adquirido nas pesquisas apresentadas acima, contribuirá para explicar as principais causas que dificultam as mães em manter o aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê, orientará as lactantes a desenvolver estratégias para minimizar os problemas relacionados à amamentação e desmame precoce, a partir de duas categorias.

### **3.1 Desafios encontrados pela mãe que dificultam o aleitamento materno exclusivo.**

De acordo com a pesquisa de Neri VF et al (2018), o aleitamento materno é uma dos principais contribuintes para a diminuição do surgimento de doenças, trazendo benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. O aleitamento ajuda na sobrevivência, saúde e o desenvolvimento de todas as crianças. É um alimento completo, possui os nutrientes adequados e protege contra as infecções gastrointestinais, respiratórias, alergias e urinárias. Em relação ao desmame precoce, Neri VP et al relata que as causas do desmame precoce incluem o fato das mães considerarem o seu leite fraco, rejeição do lactente nas mamadas, dores nos mamilos, fissura mamilar, ingurgitamento dos seios e mastite.

Segundo o estudo de Mendes SC et al(2019), apesar do aleitamento materno ser um processo natural, é interligado pelas condições culturais, sócioeconômicas e demográficas. Neste estudo, alguns fatores para a interrupção da amamentação exclusiva que inclui escolaridade, da mãe, tipo de parto, uso de chupetas, participação do companheiro, orientação no pré-natal, etc. Neri SC et al, afirma que os fatores contribuintes para o pouco tempo no aleitamento materno exclusivo, foram as mães que tiveram menos de seis consultas no pré -natal, onde ofereceram de forma precoce outros alimentos ao seu bebê. Essas lactentes precisam de ajuda e orientação para manter o aleitamento materno até o segundo ano de vida ou mais.

Para Caminha MFC et al (2015) as condições de vida, assistência à saúde, fatores familiares podem contribuir de maneira isolada ou em conjunto, para distinguir os termos de duração ao aleitamento materno. Caminha MFC et al, e Alvenga SC et al (2017), mostram que os principais motivos para a não amamentação foi pouca produção de leite, rejeição do bebê, problemas nas mamas, posição inadequada ao amamentar, escolha da mãe de não amamentar,

motivos de trabalho, uso de chupetas, mamadeiras, má interpretação do choro. Alvenga SC et al, destaca que o uso precoce de alimentos é um fator relevante para doenças atópicas como asma, diabetes mellitus e obesidade.

A pesquisa de Silva L. L. A et al (2015) afirmou que as causas da dificuldade ao aleitamento materno exclusivo pela maioria das mães, foi em achar o leite materno fraco ou insuficiente para satisfazer a fome do bebê, problemas nos mamilos, dúvidas ao choro do lactente, relacionando à fome. Rocha I. S et al (2018) e Silva L.

L. A et al (2015), relata que é de suma importância a presença dos profissionais de saúde em reconhecer a auto-eficácia materna, pois fortalecem a confiança das mães, fazendo-as se sentirem seguras, incentivam o acompanhamento da família nesse momento, contribuindo na realização da prática em amamentação exclusiva.

No entanto, alguns motivos que levam ao desmame precoce requer atenção dos profissionais em saúde, onde devem instruir as mães desde o pré-natal a importância de manter o lactente em aleitamento exclusivo, explicar todas as técnicas e frisar os benefícios ao bebê. Para que isso ocorra é fundamental a preparação desses profissionais, no qual fornecerá melhores instruções referente à amamentação. (Almeida ISA et al, 2015).

### **3.2 Formas de incentivos para mater o aleitamento materno por mais tempo.**

Na pesquisa de Almeida I. S. A (2015), para ajudar no desmame precoce, requer atenção dos profissionais de saúde, onde devem instruir as mães desde o pré-natal a importância de manter o aleitamento exclusivo. Explicar as técnicas e os benefícios adquiridos para a saúde do bebê. Para que isso ocorra é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para instruir essas mães. O artigo de Dias RB et al (2016) analisou que, o conhecimento das enfermeiras sobre o acompanhamento da família no aleitamento materno, contribui na busca de estratégias para implantar a amamentação exclusiva por mais tempo.

O mesmo relata que o enfermeiro pode incentivar o ato da lactação por meio de campanhas educativas com a população, auxiliando as mães no desenvolvimento do aleitamento, juntamente com a sua família. Vale lembrar que o

acompanhamento na gestação é indispensável para o sucesso da nutriz.

Como contribuinte na manutenção a continuidade da amamentação para a mulher trabalhadora, Brasil (2015), mostra orientações para os empregadores adotarem uma sala de apoio para as lactentes onde ocorrerá a retirada de leite e armazenamento, para depois ser oferecido ao seu bebê. Brasil, (2015) ressalta que apesar de existir a lei que dispõem regulamentos técnicos para o funcionamento de bancos de leite na empresa, o empregador não é obrigado a cumprir esta norma. Essa adaptação depende de cada contratante, que queira fortalecer a recomendação do ministério da saúde sobre a amamentação até os dois anos ou mais. Já no estudo de Almeida. S. A et al (2015), comprovou que as mães no qual receberam instrução no pré-natal, tendo contato com o profissional de saúde esclarecendo todas suas dúvidas, mostram -se mais seguras na prática da lactação predominante.

Segundo a pesquisa de Ferreira H. L. O. C et al e Rocha et al (2018), analisam que a autoconfiança, experiências de gestação anterior, nível de escolaridade, aumenta a duração da amamentação. Alguns autores sugerem que a orientação sobre o aleitamento, junto ao apoio profissional e acesso à informação adequada tem apresentado melhorias nas taxas dessa prática.(Ferreira et al, 2018).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O aleitamento materno é de grande importância para o lactente, pois é um alimento completo, que supre suas necessidades nutricionais, protegendo-os de infecções. Também traz benefícios para a mãe como diminuição do sangramento no pós-parto, reduz a incidência de câncer de colo de útero e ovário, assim como acelera na redução de peso.

Ainda existem dificuldades em manter o aleitamento exclusivo, pois muitas mulheres acreditam que o seu leite é fraco, confundindo o choro do bebê com a fome, levando muitas nutrizas a oferecer outros alimentos ao neném de forma precoce. Outros fatores relevantes a esta prática, são as condições socioeconômica, demográficas, familiar, que trabalham fora e precisam deixar os filhos em casa, escolaridade, tipo de parto, dores mamilares, fissuras, mastite, uso de chupetas ou mamadeiras e rejeição do bebê em aceitar o peito.

Para amenizar o desmame precoce é fundamental a presença de profissionais da saúde habilitados, para instruir essas mulheres desde o pré-natal, esclarecer

todas as dúvidas, explicar a importância do aleitamento, reforçar a presença da família, se possível o acompanhamento nas consultas. Fornecer atenção no pós-parto é um bom contribuinte, pois auxiliará o fortalecimento da auto estima da lactante, que se sentirá confiante e segura para manter a amamentação exclusiva.

Concluiu-se que ainda existem dificuldades na adesão à amamentação exclusiva, devido aos fatores externos que dificultam essa prática. Notou-se também que os profissionais da saúde estão mais atentos as mães e procuram instruir essas nutrizes a importância de manter o aleitamento por mais tempo e esclarecer todas as vantagens que essa atitude traz tanto para o lactente quanto para a mulher. Lembrando que o leite materno supre todas as necessidades da criança, além de ser um alimento saudável, não tem custo financeiro. Sugere-se um acompanhamento mais delicado às gestantes nas suas consultas e acima de tudo após o parto, reforçando os cuidados necessários para a continuidade da amamentação como única fonte de alimento ao bebê até os seis meses devida.

## REFERÊNCIAS

ALMADA JNA, FERNANDES L. A. F. SAÚDE DA CRIANÇA DE ATÉ 2 ANOS QUE PASSARAM POR DESMAME PRECOCE . REV. **Científica. Sena Aires**.2019; Jan – Mar; 8(1): 62-70. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=au:%22Femandes,%20Lerison%20Adriano%20ferreira%22> Acesso em 29 de set. de 2020.

ALMEIDA, I.S.A; PUGLIESI,Y; ROSADO,L.E.P. ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNOBASEADO EM EVIDÊNCIAS: REVISÃO SISTEMÁTICA . **Serv. de saúde Materno-infantil**, Goiás(GO) Brasil, Femina, v. 43,n. 3, mai / jun. 2015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n3/a5114.pdf>. acesso em 26 de nov. de 2020.

ALVARENGA, S. C; CASTRO, D. S; LEITE, F. M. C; et al.FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE. Espírito Santo, CO243.1, v. 17, n. 01, mar. 2017. Disponível em: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/zauq8> acesso em 26 de nov.2020.

BAPTISTA, S. S; ALVES, V. H; SOUZA, R. M. P; RODRIGUES, D. P; CRUZ, A. F. N; BRANCO, M. B. L. R.MANEJO CLINICO DA AMAMENTAÇÃO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Rev Enferm UFSM**, Jan-Mar, v. 5, n. 1, p.23-31, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14687>. acesso em 04 de abr. de 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno: GUIA PARA IMPLANTAÇÃO DE SALAS DE APOIO À AMAMENTAÇÃO PARA A MULHER TRABALHADORA. Brasília, **Ministério da saúde**, 2015. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_implantacao\\_salas\\_apoio\\_amamentacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_implantacao_salas_apoio_amamentacao.pdf) aceso em: 21de nov. De 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. SAÚDE DA CRIANÇA: NUTRIÇÃO INFANTIL - O GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE 2 ANOS. **Brasília-DF: Ministério da Saúde**, 2019. Disponível em: [https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/amamentacao/files/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/amamentacao/files/guia_da_crianca_2019.pdf). Acesso em: 29 de set. de 2020.

BARBOSA, G. E . F, et al . DIFICULDADES INICIAIS COM A TÉCNICA DA AMAMENTAÇÃO E FATORES ASSOCIADOS A PROBLEMAS COM A MAMA EM PUÉRPERAS. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 35, n. 3, p. 265-272, set. 2017 . Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822017000300265&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000300265&lng=pt&nrm=iso) acessos em 05 dez. 2020.

CAMINHA, M. F. C, et al .FATORES DE RISCO PARA A NÃO AMAMENTAÇÃO: UM ESTUDO CASO-CONTROLE. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife , v. 15, n. 2, p. 193-199, jun. 2015 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292015000200193&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292015000200193&lng=pt&nrm=iso). acesso em: 27 nov. 2020.

DIAS,R.B.; BOERY, R. N. S. O.; VILELA, A .B. A, CONHECIMENTO DE ENFERMEIRAS E INCENTIVO DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA AMAMENTAÇÃO. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 8, p. 2527-2536, ago. 2016 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232016000802527&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232016000802527&lng=pt&nrm=iso). acessos em 21 nov. 2020.

FERREIRA, H. L. O. C; OLIVEIRA, M. F et al .FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO . **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 3, p. 683-690, mar. 2018 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000300683&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000300683&lng=pt&nrm=iso). acesso em 21 nov. 2020.

KÊSE M, C, N; RAYANE, K, S, M; ELISÂNGELA, A, A,; LUDMILA, R, L. AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE E OS MOTIVOS QUE INFLUENCIAM ESTA PRÁTICA. Brasília-DF. 2019 Reis - **Rev. Brasileira Inter. de Saúde**. Disponível em: <https://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/236/77>. Acesso em: 29 de set. de 2020.

MENDES, S.C.i et al. FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1821-1829, maio 2019 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000501821&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000501821&lng=pt&nrm=iso). Acessos em 21 nov. 2020.

NERI, V. F. ALVES, A. L. L. GUIMARÃES, L. C. PREVALÊNCIA DE DESMAME PRECOCE E FATORES RELACIONADOS EM CRIANÇAS DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO. Distrito federal, **REVISA**, 8(4): 451-9, Out - Dez de 2019. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/450/353>. Acesso em: 23 de nov. De 2020.

SCHINCAGLIA RM, OLIVEIRA AC, SOUSA LM, MARTINS KA. PRÁTICAS ALIMENTARES E FATORES ASSOCIADAS À INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR ENTRE CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NA REGIÃO NOROESTE DA GOIÂNIA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 465-474, jul-set, 2015. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ress/v24n3/2237-9622-ress-24-03-00465.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n3/2237-9622-ress-24-03-00465.pdf). Acesso em 04 de abr. de 2020.

SILVA, D. P; SOARES, P; MACEDO, M. V. ALEITAMENTO MATERNO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE. Montes Claros, v. 19, n.2 - jul./dez, 2017. Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/489/454>. Acesso em 23 de nov. de 2020.

Silva, L. L. A; CIRINO, I. P; SANTOS, M. S et al PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E FATORES DE RISCOS. **Saúde e Pesquisa**, Maringá (PR), v.11, n.3, p.527-534, set / dez de 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6871>. Acesso: 24 de nov. de 2020.